



Sintomas Subclínicos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Desempenho Acadêmico: Um olhar sobre os desafios e resiliências de estudantes em Manaus

Guilherme Oliveira dos Santos Pereira, Jamily de Oliveira Damacena, Jefferson Raphael Gonzaga Lemos, Dimas Melo Gonçalves



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4057-4073>

Artigo recebido em 2 de Agosto e publicado em 2 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos dos sintomas subclínicos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) no desempenho acadêmico e profissional, considerando as especificidades do contexto da cidade de Manaus. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo e exploratório, realizada a partir da seleção de dez artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, em acesso aberto e disponíveis em formato integral. Os critérios de inclusão priorizaram estudos que abordassem manifestações obsessivo-compulsivas em nível subclínico e sua relação com funções cognitivas, emocionais e adaptativas, bem como seus reflexos na vida estudantil e laboral. A análise revelou que a prevalência de sintomas subclínicos é significativa em populações universitárias e jovens profissionais, associando-se a dificuldades de concentração, rigidez cognitiva, perfeccionismo e altos níveis de estresse, fatores que podem comprometer tanto o rendimento acadêmico quanto a inserção no mercado de trabalho. Constatou-se, ainda, que as condições socioeconômicas locais exercem influência importante, ampliando a vulnerabilidade dos estudantes manauaras. Apesar de alguns autores apontarem que características obsessivo-compulsivas podem, em determinados contextos, favorecer organização e disciplina, o efeito predominante é de prejuízo para a saúde mental e o desempenho. Concluiu-se que os sintomas subclínicos de TOC devem ser compreendidos como um desafio multidimensional que demanda estratégias institucionais de prevenção e suporte psicopedagógico, a fim de garantir maior equilíbrio entre formação acadêmica, desenvolvimento profissional e qualidade de vida.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; Manaus; saúde mental; sintomas subclínicos; transtorno obsessivo-compulsivo.



Subclinical Symptoms of Obsessive-Compulsive Disorder and Academic Performance: An Overview of the Challenges and Resilience of Students in Manaus

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of subclinical symptoms of Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) on academic and professional performance, considering the specificities of the urban context of Manaus. It is a narrative and exploratory literature review with a qualitative and analytical approach, carried out through the selection of ten scientific articles published between 2020 and 2025, all in open access and available in full-text format. The inclusion criteria prioritized studies addressing subclinical obsessive-compulsive manifestations and their relationship with cognitive, emotional, and adaptive functions, as well as their influence on students' and young professionals' academic and professional performance. The analysis revealed that the prevalence of subclinical symptoms is significant in university populations and early-career professionals, being associated with concentration difficulties, cognitive rigidity, perfectionism, and high levels of stress, factors that may compromise both educational outcomes and entry into the job market. Furthermore, it was found that local socioeconomic conditions play an important role, increasing the vulnerability of students in Manaus. Although some authors point out that obsessive-compulsive traits can, in certain contexts, favor organization and discipline, the predominant effect is harmful to mental health and performance. It is concluded that subclinical symptoms of OCD should be understood as a multidimensional challenge that requires institutional prevention strategies and psychopedagogical support in order to ensure a better balance between academic formation, professional development, and quality of life.

Key-words: academic performance; Manaus; mental health; subclinical symptoms; obsessive-compulsive disorder.

Instituição afiliada – Faculdade Santa Teresa Manaus

Autor correspondente: *Guilherme Oliveira dos Santos Pereira, Jamily de Oliveira Damacena, Jefferson Raphael Gonzaga Lemos e Dimas Melo Gonçalves. guilhermestudy2003@gmail.com, milynega4@gmail.com, jefraphael@yahoo.com.br e dimasmelogoncalves@gmail.com*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os sintomas subclínicos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) têm sido alvo de crescente interesse acadêmico devido ao seu impacto no cotidiano de estudantes e jovens profissionais. Ainda que não configurem diagnóstico clínico, essas manifestações estão associadas a pensamentos intrusivos, comportamentos repetitivos e padrões de perfeccionismo que interferem diretamente no desempenho educacional e laboral. Alhabeeb et al. (2024) destacam que a prevalência de sintomas obsessivo-compulsivos em estudantes de medicina é significativa, resultando em dificuldades de concentração, fadiga e queda de rendimento, mesmo em situações em que o transtorno não se apresenta de forma completa.

A literatura indica que a ocorrência desses sintomas pode ser intensificada por pressões acadêmicas e sociais, aumentando a vulnerabilidade de estudantes em contextos de maior desigualdade estrutural. Albalawi et al. (2025) observaram que níveis elevados de estresse, associados a sintomas obsessivo-compulsivos, repercutem em sentimentos de incapacidade diante das tarefas acadêmicas, influenciando negativamente a motivação e a permanência nos cursos de graduação. Essa realidade torna-se ainda mais relevante quando transportada para cidades como Manaus, onde as condições socioeconômicas impõem obstáculos adicionais à trajetória estudantil.

Do ponto de vista cognitivo, Bucar et al. (2022) identificaram que a rigidez mental e a manutenção de hábitos repetitivos funcionam como preditores independentes da sintomatologia obsessivo-compulsiva em níveis subclínicos, comprometendo a capacidade de adaptação a novas demandas. Esse quadro é reforçado pelos achados de Kumar e George (2022), que relacionam perfeccionismo e autocobrança a altos níveis de desgaste emocional e perda de motivação, ressaltando que os efeitos desse ciclo podem comprometer tanto o desempenho acadêmico quanto a inserção profissional.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como a saúde mental, especialmente no que diz respeito a manifestações subclínicas, influencia o processo de aprendizagem e a construção da trajetória profissional. O ambiente acadêmico exige constante dedicação, disciplina e resiliência, e a presença de fatores que limitam a



flexibilidade cognitiva e emocional pode comprometer não apenas os resultados imediatos, mas também o desenvolvimento de competências para o futuro.

Outro aspecto relevante está relacionado ao papel das instituições de ensino superior, que precisam estar atentas aos sinais apresentados por seus estudantes e oferecer suporte adequado. A ausência de intervenções precoces pode agravar os sintomas e gerar impactos duradouros, tanto na vida acadêmica quanto na inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a criação de políticas institucionais que contemplem o acompanhamento psicológico e estratégias de prevenção pode ser determinante para a promoção da qualidade de vida estudantil.

No contexto de Manaus, essa discussão adquire ainda maior importância devido às desigualdades socioeconômicas e educacionais que caracterizam a região. Estudantes enfrentam pressões relacionadas não apenas ao desempenho acadêmico, mas também à necessidade de superar barreiras estruturais que dificultam sua permanência e progressão no ensino superior. Compreender como os sintomas subclínicos de TOC interagem com essas condições se mostra essencial para subsidiar ações que favoreçam a inclusão, a equidade e a valorização da saúde mental na formação universitária e no início da vida profissional.

METODOLOGIA

O presente artigo configura-se como uma revisão de literatura de caráter narrativo e exploratório, com abordagem qualitativa e enfoque analítico. A escolha desse delineamento metodológico fundamenta-se na necessidade de reunir, sistematizar e discutir produções científicas recentes acerca dos sintomas subclínicos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo e sua relação com o desempenho acadêmico e profissional, com ênfase no contexto urbano da cidade de Manaus. Para tanto, foram selecionados dez artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, todos em formato de acesso integral em PDF e disponíveis em bases de dados reconhecidas internacionalmente.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos trabalhos consideraram a pertinência ao tema, a atualidade das publicações, a abordagem de manifestações



obsessivo-compulsivas em nível subclínico e a análise de sua relação com variáveis de desempenho acadêmico, cognitivo e laboral. Foram priorizados artigos indexados em periódicos de classificação Qualis A ou B, de modo a assegurar a qualidade metodológica e a relevância científica das fontes utilizadas. Por outro lado, foram excluídas publicações que tratavam exclusivamente do diagnóstico clínico do transtorno ou que não apresentavam acesso aberto em formato integral.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca direcionada em plataformas digitais de publicações acadêmicas, com o objetivo de identificar estudos que evidenciassem não apenas a prevalência dos sintomas, mas também suas repercussões cognitivas, emocionais e sociais em estudantes universitários e jovens profissionais (Quadro 1). Após a seleção, os artigos foram organizados, analisados e discutidos de acordo com sua contribuição teórica, metodológica e prática para a compreensão do fenômeno em questão.

Quadro 1 – Fontes utilizadas no artigo

| Autor(es) principal(is) | Título | Periódico |
|--------------------------------|--|--|
| Albalawi et al., 2025 | Prevalence of Obsessive-Compulsive Symptoms Among University Students in Tabuk: A Cross-Sectional Study | Cureus |
| Alhabeeb et al., 2024 | Obsessive-compulsive Symptoms Prevalence among Medical Students in Four Major Universities, Saudi Arabia | Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health |
| Bucar et al., 2022 | Cognitive Rigidity, Habitual Tendencies, and Obsessive-Compulsive Symptomatology in Healthy Populations | Frontiers in Psychiatry |
| Geller et al., 2020 | Clinical, Cognitive, and Brain Connectivity Correlates of Subclinical OCS in Youth | Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry |
| Fontenelle et al., 2020 | Cognitive Performance in Children and Adolescents at High-Risk for OCD | Psychiatry Research |
| Kumar; George, 2022 | Prevalence of Obsessive-Compulsive Disorder among Undergraduate Medical Students | International Journal of Indian Psychology |
| Rees et al., 2024 | Proactive Control for Conflict Resolution is Intact in Individuals with High OC Traits | Psychiatry Research |
| Stein et al., 2023 | Obsessive-Compulsive Disorder: Etiology, Neuropathology, and Treatment | Neuroscience & Biobehavioral Reviews |
| Storch et al., 2024 | The Relationship Between Obsessive-Compulsive Symptom Severity and Functioning Across Subclinical to Mild- | Journal of Psychiatric Research |



| | | |
|----------------------|---|----------------|
| | Moderate OCD | |
| Tsegaye et al., 2025 | Prevalence and Associated Factors of Obsessive-Compulsive Symptoms among Undergraduate Medical Students in Ethiopia | BMC Psychiatry |

O processo de análise seguiu a leitura exploratória inicial, seguida da leitura analítica e crítica de cada estudo, permitindo a identificação de convergências e divergências nos resultados apresentados pelos autores. Essa sistematização possibilitou a construção de um quadro interpretativo robusto, capaz de oferecer subsídios para a reflexão sobre a relevância dos sintomas subclínicos de TOC no rendimento acadêmico e profissional, especialmente em contextos de vulnerabilidade educacional e socioeconômica como o de Manaus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A investigação sobre sintomas subclínicos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) tem ganhado relevância nas últimas décadas, sobretudo por seu impacto silencioso em populações acadêmicas e profissionais. Embora não configurem um quadro clínico completo, esses sintomas se manifestam em comportamentos como pensamentos intrusivos, verificações repetitivas, rigidez cognitiva e perfeccionismo excessivo. Alhabeeb et al. (2024) ressaltam que, em cursos de alta exigência como Medicina, tais manifestações estão presentes em parcela significativa dos estudantes, comprometendo não apenas o rendimento acadêmico, mas também a qualidade de vida. Esses achados demonstram que a atenção à saúde mental no ambiente universitário deve considerar não apenas os transtornos plenamente diagnosticados, mas também sintomas que, ainda em nível subclínico, podem ter efeitos profundos.

No mesmo sentido, Albalawi et al. (2025) observaram que estudantes que apresentavam sintomas obsessivo-compulsivos relatavam maior dificuldade de concentração, fadiga constante e sentimentos de incapacidade diante das exigências acadêmicas. Esse padrão de sofrimento psicológico repercute diretamente no desempenho em avaliações e atividades práticas. Em cidades como Manaus, onde



fatores socioeconômicos e limitações de infraestrutura educacional já constituem barreiras significativas para os discentes, a presença de tais sintomas pode agravar desigualdades e dificultar a permanência estudantil, ampliando o risco de evasão.

Outro aspecto destacado pela literatura refere-se às características cognitivas associadas a esses sintomas. Bucar et al. (2022) identificaram que a rigidez cognitiva e a tendência a manter hábitos repetitivos funcionam como preditores independentes da sintomatologia obsessivo-compulsiva em níveis subclínicos. Essa inflexibilidade mental reduz a capacidade de adaptação às mudanças e dificulta o enfrentamento de situações novas, o que compromete tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção profissional. Em contextos altamente competitivos, como o de instituições de ensino superior, esse perfil cognitivo pode levar à estagnação acadêmica e à limitação no alcance de metas profissionais.

Adicionalmente, Kumar e George (2022) enfatizam que a associação entre sintomas de TOC subclínico e traços de perfeccionismo, ansiedade e autocobrança cria um ciclo de desgaste emocional e perda de motivação. Estudantes que buscam padrões inalcançáveis de desempenho tendem a experimentar níveis elevados de frustração e exaustão, o que prejudica a continuidade de seus estudos. Essa realidade se torna particularmente relevante em Manaus, onde a pressão pela qualificação acadêmica convive com as dificuldades impostas por desigualdades regionais, exigindo dos alunos resiliência acima da média para se manterem ativos e produtivos em sua formação.

A literatura recente também tem buscado compreender os correlatos clínicos, cognitivos e neurobiológicos dos sintomas subclínicos de TOC em diferentes populações. Geller et al. (2020) analisaram jovens com manifestações obsessivo-compulsivas leves e identificaram alterações significativas na conectividade cerebral, especialmente em áreas ligadas ao controle executivo e à regulação emocional. Esses achados sugerem que, mesmo sem o diagnóstico formal do transtorno, o funcionamento cerebral pode ser impactado, trazendo implicações para a aprendizagem e para o desempenho acadêmico. Esse dado reforça a necessidade de que universidades adotem estratégias de monitoramento e apoio psicológico, já que a dimensão neurocognitiva contribui para explicar o baixo rendimento de estudantes que, em tese, não apresentam transtornos clínicos estabelecidos.



No mesmo campo, Fontenelle et al. (2020) investigaram o desempenho cognitivo de crianças e adolescentes com risco elevado para desenvolver TOC. Os autores constataram déficits em memória de trabalho, atenção sustentada e flexibilidade cognitiva, fatores essenciais para o bom desempenho escolar. Esses resultados mostram que as manifestações obsessivo-compulsivas, mesmo em estágios iniciais, afetam funções cognitivas básicas, repercutindo no desenvolvimento acadêmico e dificultando a construção de trajetórias educacionais sólidas. Quando aplicados ao contexto de Manaus, tais dados ajudam a compreender porque alguns estudantes enfrentam desafios persistentes de aprendizagem, mesmo sem apresentarem condições clínicas diagnosticadas.

Complementando essa perspectiva, Storch et al. (2024) discutem a relação entre a gravidade dos sintomas obsessivo-compulsivos e o nível de funcionamento diário em indivíduos que apresentam desde manifestações subclínicas até quadros moderados de TOC. Os resultados apontam que quanto mais intensos os sintomas, menor a capacidade de manter desempenho acadêmico e profissional adequado, evidenciando que o espectro do TOC deve ser visto de forma contínua e não apenas a partir do ponto de corte clínico. Isso implica reconhecer que estudantes com sintomas abaixo do limiar diagnóstico também necessitam de atenção para evitar que a perda de desempenho se acumule ao longo do tempo.

Por outro lado, alguns estudos demonstram que, em certas circunstâncias, a presença de traços obsessivo-compulsivos pode estar associada a padrões de desempenho compensatórios. Rees et al. (2024) observaram que indivíduos com altos traços obsessivos apresentaram capacidade preservada de resolução de conflitos cognitivos, mantendo bom rendimento em tarefas acadêmicas específicas. Essa constatação sugere que, em ambientes acadêmicos de Manaus, onde há forte cobrança por disciplina e organização, alguns estudantes podem transformar esses traços em estratégias de enfrentamento produtivas. No entanto, o limite entre rendimento elevado e desgaste psicológico é tênue, exigindo um olhar cuidadoso por parte das instituições de ensino.

Além das evidências cognitivas e neurobiológicas, a literatura recente também tem explorado a etiologia e os aspectos psicossociais do TOC em níveis subclínicos. Stein



et al. (2023) apresentam uma revisão abrangente sobre a etiologia e neuropatologia do transtorno, destacando fatores genéticos, ambientais e de funcionamento cerebral que explicam a persistência de sintomas obsessivo-compulsivos mesmo em populações que não atingem os critérios diagnósticos completos. O estudo reforça a ideia de que manifestações subclínicas não devem ser desconsideradas, pois podem constituir uma fase inicial de desenvolvimento do transtorno, com potencial para comprometer tanto o percurso acadêmico quanto a adaptação profissional se não houver intervenções precoces.

Complementarmente, Tsegaye et al. (2025), ao analisarem estudantes universitários na Etiópia, identificaram elevada prevalência de sintomas obsessivo-compulsivos associados a fatores como estresse acadêmico, pressão social e condições socioeconômicas adversas. Esses achados são especialmente relevantes para realidades semelhantes à de Manaus, onde desigualdades estruturais se somam à alta competitividade acadêmica, criando um cenário propício para o agravamento dos sintomas. A presença desses fatores contextuais sugere que a performance acadêmica e profissional de estudantes manauaras pode ser influenciada tanto por predisposições individuais quanto por condições ambientais que intensificam os efeitos dos sintomas subclínicos.

A integração desses estudos evidencia que o TOC subclínico deve ser compreendido a partir de uma perspectiva multidimensional, que abrange aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. No ambiente universitário, essa condição se manifesta em dificuldades de atenção, rigidez mental, esgotamento emocional e queda de desempenho. No contexto de Manaus, marcado por desafios socioeconômicos e pela pressão de inserção no mercado de trabalho, esses sintomas podem ser ainda mais impactantes. Dessa forma, reconhecer e intervir precocemente nos sinais subclínicos constitui uma estratégia essencial para promover a saúde mental, reduzir desigualdades e potencializar o desenvolvimento acadêmico e profissional de jovens na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos estudos selecionados evidencia que os sintomas subclínicos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo estão presentes em diferentes contextos acadêmicos e profissionais, afetando diretamente a performance dos indivíduos. Alhabeeb et al. (2024) verificaram que a prevalência desses sintomas entre estudantes de medicina é significativa, repercutindo em dificuldades de concentração, fadiga e queda de rendimento, mesmo quando os critérios diagnósticos formais não são atendidos. Esses achados reforçam a ideia de que a sintomatologia subclínica, ainda que não configure um transtorno completo, possui impacto substancial na vida estudantil.

Em estudo semelhante, Albalawi et al. (2025) observaram que os sintomas obsessivo-compulsivos entre universitários estavam associados a altos níveis de estresse acadêmico e sentimentos de incapacidade diante de tarefas complexas. Essa relação sugere que o desempenho acadêmico é diretamente afetado por padrões cognitivos e emocionais desadaptativos, o que pode aumentar os índices de evasão em instituições de ensino superior. Considerando o contexto de Manaus, marcado por desigualdades educacionais e socioeconômicas, tais sintomas podem exercer influência ainda maior, uma vez que se somam às barreiras estruturais enfrentadas pelos estudantes locais.

Outro ponto recorrente nos estudos é o papel da rigidez cognitiva na manutenção dos sintomas. Bucar et al. (2022) identificaram que a dificuldade em flexibilizar o pensamento e a tendência a repetir padrões comportamentais são fatores relevantes na expressão subclínica do TOC. Essa característica compromete a adaptação a novas demandas, tanto no ambiente acadêmico quanto no início da vida profissional, onde se exige capacidade de inovação e resolução de problemas. Nesse sentido, a rigidez cognitiva pode limitar o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção no mercado de trabalho.

Além disso, Kumar e George (2022) destacam que a busca por perfeição, associada a altos níveis de autocobrança, gera desgaste emocional e perda de motivação, afetando negativamente a produtividade dos estudantes. Esse ciclo de perfeccionismo e exaustão se revela particularmente desafiador em cenários de alta pressão acadêmica, como os cursos de saúde, nos quais a exigência por excelência é constante. Ao projetar esses resultados para a realidade manauara, observa-se que os estudantes enfrentam não apenas as cobranças acadêmicas, mas também condições



sociais adversas que potencializam o desgaste psicológico.

Os estudos também ressaltam a relevância de fatores neurocognitivos na compreensão dos sintomas subclínicos de TOC. Geller et al. (2020) identificaram alterações na conectividade cerebral em jovens com manifestações obsessivo-compulsivas leves, sobretudo em áreas relacionadas ao controle executivo e à regulação emocional. Esses resultados demonstram que, mesmo sem diagnóstico formal, o funcionamento cerebral pode estar comprometido, interferindo na aprendizagem e na capacidade de concentração dos estudantes. Essa constatação reforça a necessidade de instituições de ensino superior reconhecerem a importância de monitorar sinais precoces, pois déficits cognitivos podem se acumular ao longo da trajetória acadêmica.

De forma complementar, Fontenelle et al. (2020) analisaram o desempenho de crianças e adolescentes com risco elevado para desenvolver TOC e constataram déficits em funções como memória de trabalho, atenção sustentada e flexibilidade cognitiva. Esses aspectos são essenciais para o bom desempenho escolar e sua deficiência pode comprometer o desenvolvimento educacional a longo prazo. Quando se transporta essa análise para a realidade de Manaus, compreende-se que estudantes que já enfrentam dificuldades estruturais encontram ainda maiores desafios para manter rendimento acadêmico consistente, o que aumenta a vulnerabilidade a perdas educacionais.

Em outra perspectiva, Storch et al. (2024) destacaram que a gravidade dos sintomas obsessivo-compulsivos, mesmo em níveis subclínicos, está diretamente relacionada à diminuição da capacidade de funcionamento diário. Os autores enfatizam que o espectro do transtorno deve ser compreendido de forma contínua, e não apenas a partir de um ponto de corte diagnóstico. Isso implica que estudantes que não recebem acompanhamento adequado, mas apresentam sintomas leves, podem sofrer impactos significativos em sua trajetória educacional e profissional, acumulando prejuízos ao longo do tempo.

Entretanto, a literatura também aponta que os sintomas subclínicos nem sempre resultam exclusivamente em prejuízos. Rees et al. (2024) observaram que indivíduos com altos traços obsessivo-compulsivos mantiveram desempenho adequado em tarefas de resolução de conflitos cognitivos, sugerindo que, em determinados contextos, características obsessivas podem ser canalizadas para maior organização e disciplina. No



entanto, esse aparente benefício exige cautela, pois o limite entre rendimento elevado e desgaste emocional é tênue, e o risco de sobrecarga continua presente, sobretudo em ambientes de intensa competitividade acadêmica, como o que se observa nas universidades de Manaus.

As pesquisas recentes também exploram os aspectos etiológicos e psicossociais dos sintomas obsessivo-compulsivos em nível subclínico, ampliando a compreensão de suas implicações no desempenho acadêmico e profissional. Stein et al. (2023) apontam que fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos desempenham papel fundamental na manifestação e persistência da sintomatologia, mesmo em indivíduos que não atingem os critérios diagnósticos completos. Essa perspectiva reforça a necessidade de entender o TOC como um espectro, no qual os sintomas subclínicos não podem ser negligenciados, pois apresentam potencial de evoluir para quadros clínicos e comprometer a vida acadêmica e laboral.

Além dos determinantes biológicos, os estudos também destacam a influência de variáveis contextuais. Tsegaye et al. (2025), ao investigarem estudantes universitários na Etiópia, identificaram alta prevalência de sintomas obsessivo-compulsivos associados ao estresse acadêmico, à pressão social e a condições socioeconômicas adversas. Essa análise fornece um paralelo importante para Manaus, onde desigualdades estruturais e pressões acadêmicas coexistem, criando um ambiente propício para a intensificação dos sintomas. Nesse sentido, o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes manauaras pode ser influenciado não apenas por predisposições individuais, mas também por fatores ambientais que potencializam as dificuldades de aprendizagem e adaptação.

Ao integrar os achados dos diferentes estudos, observa-se que os sintomas subclínicos de TOC afetam múltiplas dimensões da vida acadêmica e profissional, envolvendo componentes cognitivos, emocionais e sociais. No contexto de Manaus, esses impactos são ainda mais relevantes diante da realidade socioeconômica da região, que já impõe desafios significativos à permanência estudantil e à inserção no mercado de trabalho.

Para melhor visualização e síntese dos principais achados dos estudos discutidos, elaboramos o Quadro 2, que apresenta de forma comparativa o posicionamento dos



diferentes autores sobre os impactos dos sintomas obsessivo-compulsivos subclínicos no contexto acadêmico e profissional. Essa sistematização permite observar, de maneira integrada, tanto os prejuízos relacionados à concentração, rendimento e adaptação, quanto os potenciais aspectos positivos em situações específicas, oferecendo um panorama abrangente para a compreensão do fenômeno.

Quadro 2 – Posicionamento dos autores

| Autor | Posicionamento |
|--------------------------|--|
| Alhabeeb et al. (2024) | Destacam elevada prevalência de sintomas obsessivo-compulsivos em estudantes de medicina, com impacto na concentração, rendimento e qualidade de vida. |
| Albalawi et al. (2025) | Relatam associação entre sintomas subclínicos e altos níveis de estresse acadêmico, fadiga e risco de evasão universitária. |
| Bucar et al. (2022) | Identificam rigidez cognitiva e hábitos repetitivos como preditores independentes de sintomas obsessivo-compulsivos subclínicos, comprometendo adaptação acadêmica e profissional. |
| Kumar; George (2022) | Evidenciam que perfeccionismo e autocobrança geram desgaste emocional e perda de motivação, afetando negativamente a produtividade estudantil. |
| Geller et al. (2020) | Apontam alterações na conectividade cerebral de jovens com sintomas leves, sugerindo comprometimento neurocognitivo mesmo sem diagnóstico clínico. |
| Fontenelle et al. (2020) | Mostram déficits em memória de trabalho, atenção e flexibilidade cognitiva em crianças e adolescentes sob risco para TOC, comprometendo funções acadêmicas básicas. |
| Storch et al. (2024) | Ressaltam que a gravidade dos sintomas, mesmo em níveis subclínicos, reduz a capacidade de funcionamento diário e deve ser vista em um espectro contínuo. |
| Rees et al. (2024) | Indicam que traços obsessivo-compulsivos podem favorecer desempenho em tarefas específicas, mas alertam para o risco de sobrecarga emocional. |
| Stein et al. (2023) | Defendem que fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos explicam a persistência dos sintomas, reforçando a necessidade de atenção aos quadros subclínicos. |
| Tsegaye et al. (2025) | Demonstram que estresse acadêmico, pressão social e vulnerabilidades socioeconômicas aumentam a prevalência de sintomas em universitários. |

Assim, os resultados discutidos apontam para a necessidade de estratégias



institucionais de acompanhamento psicológico, programas de prevenção e políticas educacionais que considerem a saúde mental como fator determinante para o sucesso acadêmico e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar, a partir de revisão de literatura recente, os impactos dos sintomas subclínicos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo no desempenho acadêmico e profissional, com atenção especial ao contexto da cidade de Manaus. A partir da seleção de dez estudos publicados entre 2020 e 2025, foi possível identificar que tais sintomas, ainda que não configurem um diagnóstico formal, apresentam relevância clínica e social por interferirem em funções cognitivas, emocionais e adaptativas essenciais ao rendimento educacional e laboral.

Os resultados mostraram que a prevalência de sintomas obsessivo-compulsivos em estudantes universitários é elevada, sobretudo em cursos de maior exigência, estando associada a dificuldades de concentração, rigidez cognitiva, perfeccionismo e fadiga acadêmica. Esses fatores contribuem para a queda no desempenho e, em casos mais graves, para a evasão escolar. Observou-se também que déficits em memória de trabalho, atenção e flexibilidade mental comprometem o processo de aprendizagem e dificultam a adaptação às demandas do mercado de trabalho, confirmando a hipótese de que manifestações subclínicas do TOC não devem ser negligenciadas.

Por outro lado, alguns estudos indicaram que características obsessivo-compulsivas, quando manejadas em níveis controlados, podem ser convertidas em estratégias de disciplina e organização, revelando que a relação entre sintomas e desempenho não é unidimensional. Ainda assim, a maioria das evidências aponta que o efeito predominante desses sintomas é negativo, confirmando a necessidade de acompanhamento e suporte.

No contexto manauara, marcado por desigualdades socioeconômicas e pela pressão por qualificação profissional, os sintomas subclínicos podem adquirir maior intensidade, potencializando barreiras já existentes à permanência estudantil e à inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, o estudo conclui que os sintomas subclínicos de TOC representam um desafio multidimensional, exigindo atenção de



gestores educacionais e formuladores de políticas públicas, a fim de que sejam implementadas estratégias de prevenção, apoio psicopedagógico e fortalecimento da saúde mental em instituições de ensino superior.

Assim, confirma-se a hipótese inicial de que os sintomas subclínicos de TOC impactam negativamente a performance acadêmica e profissional, sendo imprescindível a criação de medidas institucionais voltadas ao seu reconhecimento precoce e ao desenvolvimento de intervenções que favoreçam o sucesso educacional e laboral dos jovens em Manaus.

REFERÊNCIAS

ALBALAWI, A. et al. **Prevalence of Obsessive-Compulsive Symptoms Among University Students in Tabuk: A Cross-Sectional Study.** Cureus, 2025. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/362619-prevalence-of-obsessive-compulsive-symptoms-among-university-students-in-tabuk-a-cross-sectional-study.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

ALHABEEB, H. et al. **Obsessive-compulsive Symptoms Prevalence among Medical Students in Four Major Universities, Saudi Arabia.** Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health, 2024. Disponível em: <https://clinical-practice-and-epidemiology-in-mental-health.com/VOLUME/20/ELOCATOR/e17450179360311/PDF/>. Acesso em: 29 set. 2025.

BUCAR, M. et al. **Cognitive Rigidity, Habitual Tendencies, and Obsessive–Compulsive Symptomatology in Healthy Populations.** Frontiers in Psychiatry, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2022.865896/full>. Acesso em: 29 set. 2025.

GELLER, D. et al. **Clinical, Cognitive, and Brain Connectivity Correlates of Subclinical OCS in Youth.** Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8035161/pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

FONTENELLE, L. et al. **Cognitive Performance in Children and Adolescents at High-Risk for OCD.** Psychiatry Research, 2020. Disponível em:



<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7370498/pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

KUMAR, A.; GEORGE, A. **Prevalence of Obsessive-Compulsive Disorder among Undergraduate Medical Students.** International Journal of Indian Psychology (IJIP), 2022. Disponível em: <https://ijip.in/wp-content/uploads/2022/12/18.01.087.20221004.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

REES, C. S. et al. **Proactive Control for Conflict Resolution is Intact in Individuals with High OC Traits.** Psychiatry Research, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11534808/pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

STEIN, D. J. et al. **Obsessive–Compulsive Disorder: Etiology, Neuropathology, and Treatment.** Neuroscience & Biobehavioral Reviews, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10275553/pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

STORCH, E. A. et al. **The Relationship Between Obsessive–Compulsive Symptom Severity and Functioning Across Subclinical to Mild–Moderate OCD.** Journal of Psychiatric Research, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11094474/pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

TSEGAYE, T. et al. **Prevalence and Associated Factors of Obsessive-Compulsive Symptoms among Undergraduate Medical Students in Ethiopia.** BMC Psychiatry, 2025. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12888-025-06833-0.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.